

(Quando se abre o pano, o palco está em total escuridão)

VOZ OFF: Era uma vez... muito, muito antigamente... que aconteceu a história da Princesinha dos Bambus.

(Aos poucos, a luz vai se acendendo sobre o cenário, que é realista e sólido, consistindo em uma montanha, coberta de bambus e a casa do velho artesão, Nuijatoukomaro Sanuki. este personagem deverá ser chamado de artesão, pelos outros personagens da peça. A casa do artesão é de aspecto humilde. deve ser uma casa com três paredes - já que a quarta parede é o público - em estilo japonês, de preferência de época, uma vez que a ação se passa “antigamente”. quando se abre o pano, jogo de luz sobre o artesão já na montanha, apanhando bambu. ele caminha de volta para casa, onde a velha, sua mulher, está costurando alguma coisa. toda a ação deverá ser pontuada pela música – tema do artesão – a ser escolhida pelo diretor musical, porém sempre com tema japonês. o foco de luz acompanha o artesão).

(Entram no palco vários bonecos de vara, estilo japonês, em trajes de camponeses, comentando sobre o artesão, sendo que o Boneco I aponta para ele)

BONECO I: (apontando) Quem é este homem? Todo dia, ele sobe a montanha para apanhar bambu! Que é que ele faz com tanto bambu?

BONECO II: Ah, é que você é novo por aqui! (um tempo) É por isso que você não sabe. O nome desse velho é... (Aqui o Boneco II enrola o nome do Artesão)

BONECO I: Que nome mais esquisito!

BONECO II: Pois é... É um nome tão difícil de dizer, ele é de outras terras, que todo mundo o chama de Artesão.

BONECO III: E olha que ele é artesão mesmo!

BONECO II: Você já viu as coisas lindas que ele faz com o bambu?

BONECO I: Ah, você está falando daqueles cestos que ele vende. É ele quem faz?

BONECO II: É. E são diferentes de tudo o que eu já vi! De uma delicadeza fora do comum!

A PRINCESINHA DOS BAMBUS

Texto de Ewa Procter

(Spot em cima dos cestos. mudança de luz. Música japonesa: – tema do artesão – que vai acompanhando a caminhada dele. mais uma vez ele sai de casa para ir cortar os bambus. A luz o segue, enquanto ele se encaminha para a montanha. spot em cima do bambuzal, com efeito de luz em cima de um dos gomos de bambu. Expressão de espanto do artesão. Vê-se que ele está cortando o bambu com grande cuidado. O espanto dele cresce pelo que encontrou. spot em cima do achado. efeito de luz nas mãos do artesão, que segura uma criança de uns dez centímetros. Continua o tema do artesão que vai se transformando no tema da princesa. o boneco, representando a criança, deverá ser resplandecente)

ARTESÃO: (muito surpreso) Mas não é possível! Que linda criança! (ajoelha-se) Obrigado. Obrigado! (reverências, ele examina o achado) Esta menina foi uma dádiva dos céus. (um tempo, dirigindo-se ao público) Naturalmente, veio pra ser a minha filha, já que eu trabalho com bambu. (leva a criança para casa, com todo o carinho. volta para casa – tema da princesa, a luz acompanha a caminhada).

ARTESÃO: (entrando em casa) Hei, mãe! Vem ver só o que eu achei!

VELHA: (aproximando-se) O que foi?

ARTESÃO: (carinhoso) Olha aqui. (a Velha examina o achado)

VELHA: Ih, meu velho, eu nem acredito! É mesmo uma dádiva! Onde foi que você achou?

ARTESÃO: Imagine você, eu estava cortando um bambu, e aí...

VELHA: (sem prestar atenção, deslumbrada) Nós sempre quisemos um filho... (preocupada) Só que ela é tão pequenininha...

ARTESÃO: (com firmeza) Mas vai crescer e ficar uma moça linda, você vai ver. (sorridente) Ela nos dará muita alegria!

VELHA: Nem acredito que você tenha achado um bebê tão bonitinho, meu velho... E ainda mais, no meio do bambu. (meio desconfiada) Mas conta direitinho como foi.

ARTESÃO: (meio nervoso) Pois é... Eu estava lá no meio do bambuzal e já ia cortando o bambu, mas aí o brilho do gomo me chamou a atenção. E foi esta belezinha que eu encontrei.

VELHA: (rindo) Que alegria! Mas como é que alguém ia abandonar esta lindeza?

ARTESÃO: A gente nem sabe se ela foi abandonada, talvez seja filha do

bambuzal. (enxugando os olhos) A filha que a gente sempre sonhou.

VELHA: Que maravilha! Divina Providência, obrigada! Muito obrigada!

(Reverências. Em seguida, a Velha pega rapidamente um pequeno cobertor, muito lindo, forra um cestinho já pronto e coloca ali o bebê, com imenso carinho. Blackout. Passagem de tempo. Depois, luz em resistência. tique-taque de relógio, mudanças de estações, efeitos de sol e lua, etc. Fica a critério do diretor como marcar esta passagem de tempo, bem como as posteriores. Quando as luzes se acendem novamente, o bebê já cresceu, e é uma menina linda, miúda e delicada. cenas de brincadeiras infantis com o Artesão, a Velha e a Menina participando. fica a critério do diretor e da produção a escolha das brincadeiras, mas tendo em vista que elas devem ser conhecidas pelo público presente. em todas as brincadeiras, o Artesão e a Velha participam como crianças, uma vez que a Menina não tem amiguinhos. Blackout. Outra cena. A Menina dorme. o Artesão e a Velha a contemplam com carinho)

VELHA: Não existe neste país nenhuma criança mais bonita!

ARTESÃO: (caçoando) E você é uma mãe corujíssima! Pior que avó!

VELHA: (fingindo-se de zangada) E você? Desde que a nossa filha apareceu, você não pensa em outra coisa!

ARTESÃO: (apaziguando-a) Ora, e nem você! (para o público) É que nossa filha é tão maravilhosa, que basta olhar para ela que a gente esquece o reumatismo, a dor, e fica bom logo, logo, logo! (Blackout. Outra cena. Casa do artesão. Alegria dos três, rindo e comendo com pauzinhos. Música: tema da princesa. outra cena. o artesão, agora um pouco mais alquebrado do que no início da peça, levanta-se e vai para a montanha. Música: tema do artesão).

ARTESÃO: (sorrindo e cantando, a música é dentro do seu tema)

Agora eu sou tão feliz,
Que nada mais me importa.
A minha Princesa da Luz,
Entrou pela minha porta.

(Esta letra é cantada começando dentro do tema do Artesão, e depois vai se transformando. Sonoplastia: passarinhos trinando à passagem do velho Artesão para a montanha. Efeito sonoro, mostrando a alegria da manhã. efeito de luz, no amanhecer do dia)

ARTESÃO: (falando para o público) Vocês viram a linda criança que me foi confiada? (aguarda a resposta) E agora, vocês sabem o que eu vou fazer? (não

se importando com as reações, continua) vou trabalhar mais. Vou trabalhar com muito mais ânimo, porque agora eu tenho a minha linda criança para cuidar. Vou apanhar mais bambu e fazer mais cestos. (aproxima-se do bambuzal. corta um grosso bambu. de dentro dele, derramam-se muitas moedas de ouro).

ARTESÃO: (espantado) O que é isso? (examina com mais atenção e vê que todos os gomos estão cheios de ouro. efeito de luz, para mostrar o brilho do ouro no bambuzal. música de suspense)

ARTESÃO: (ajoelhando-se) Muito obrigado. Muito obrigado! (O Artesão apanha todas as moedas e leva-as para casa. Entra depressa, correndo. e fala aos arrancos com a Velha. A corrida dele deve ser de suspense, nervosa) Mulher, agora estamos ricos! E acho que foi a Divina Providência que nos ajudou... Desde que a nossa filha apareceu, a nossa vida mudou.

VELHA: (sem prestar atenção, olhando a filha de longe, mas com carinho) Pois é, meu velho, mas ela nem parece deste mundo... E nós vivemos com tanta dificuldade, não podemos dar a ela conforto algum.

ARTESÃO: Olhe só pra ela!
(a Menina brinca, pulando do lado de fora da casa. o Artesão e a Velha a contemplam).

ARTESÃO: Você não prestou atenção em nada do que eu disse. Olha só quantas moedas de ouro eu achei no bambuzal. Fora as economias que andei fazendo.

VELHA: (contemplando, espantada, as moedas) Eu não acredito!

ARTESÃO: (com firmeza) A nossa filha é uma princesa, a nossa princesa, e ela merece um palácio. E vai ter o seu palácio!

(Blackout. Desaparece a casa pobre do Artesão e entra o cenário do palácio da Princesa, pontuado pelo tema musical da princesa. Todos os atores saem de cena. Acendem-se novamente as luzes)

ARTESÃO: (volta, já com roupas melhores) E agora, acho que já temos tudo. Só podemos dar graças à Divina Providência.

VELHA: É. Temos, sim. E a nossa filha também. Só que falta uma coisa.

ARTESÃO: (espantado) O que?

VELHA: A gente sempre a chamou de Princesa, mas a nossa filha não tem nome.

ARTESÃO: É. (pensativo) Mas a gente nem saberia escolher pra ela um nome apropriado. Vamos chamar o tabelião. (sai de cena)

(Música. Não é o tema do Artesão, nem o da Princesa, e sim música japonesa, alegre. Entra o Artesão, acompanhado pelo Tabelião. Este é velho também, de barbas brancas, figura engraçada, meio surdo. Pode ser representado por um boneco)

VELHA: Senhor Tabelião, a gente queria que...

TABELIÃO: O que? O que? Querem que eu faça o que? Não entendi nada...

VELHA: (bem alto) É a nossa filha. Ela nasceu de um bambu e a gente nunca deu nome pra ela.

TABELIÃO: (impressionado com a beleza da Princesa) Ah, mas ela é muito linda! (efeito de luz sobre a Princesa) É tão linda que chega a resplandecer. Ela devia se chamar Princesa Clara Nayotake.

VELHA: (encantada) Concordo. É um nome lindo!

ARTESÃO: (decidido) Agora, só falta uma coisa!

TABELIÃO - Falta! Falta! (hesitando) O que? O que?

ARTESÃO: Uma festa... pra gente comemorar o nome da nossa menina. Da nossa princesa Clara!

(Música alegre. Entram os convidados. Podem ser atores, bonecos, ou uma combinação de atores e bonecos. Todos usam roupas muito alegres e coloridas. Deve haver um grande número de pessoas. Todos dançam e cantam. neste ponto, a coreografia é importantíssima e tudo deve ser feito em estilo japonês. A música fica mais baixa e seguem-se os diálogos)

CONVIDADO I: Nunca vi criança mais bela.

CONVIDADO II: Esse velho merece. É um artesão maravilhoso!

CONVIDADO III: Mas a Clara é a melhor obra dele. Dizem que nasceu de um gomo de bambu...

CONVIDADO IV: De um gomo de bambu que brilha...

CONVIDADO I: Quem diria que na nossa aldeia...

CONVIDADO II: ...ia acontecer uma coisa tão maravilhosa...

CONVIDADO III: Se a gente pudesse avisar a todo mundo, a nossa região ia ficar rica e próspera...

CONVIDADO IV: Mais do que a capital...

CONVIDADO V: Porque uma Princesa, linda como a nossa Clara, merece viver no melhor lugar...

TODOS: (cantando em uníssono)
Que a princesa Clara seja muito feliz,
Que brilhe onde for.
Que case com o Príncipe do lugar,
Que tenha lindos filhinhos,
E que ilumine pra sempre
Os nossos bambuzais.

(Do tema musical da festa, passa-se para música suave japonesa, marcando a passagem do tempo. os convidados se retiram. A música se transforma no tema da Princesa. A luz aumenta e diminui em resistência, para dar ideia de dias e noites – efeito de sol e de lua. O palco fica vazio, no final da música. luz sobre o palácio da Princesa. Este é cercado de muros. cena feita com bonecos de vara, representando pessoas penduradas no muro).

PESSOA I: Chega pra lá! Quero ver a Princesa Clara!

PESSOA II: Chega você! Acha que eu tô aqui pra que?

PESSOA III: Eu não me aguento mais, assim pendurado! (cai) Será que valeu a pena? (esta frase é dita em tom de desalento)

PESSOA IV: Eu já quebrei uma perna e não consegui ver a Princesa. Mas não desisto!

PESSOA II: Nem de relance, a gente consegue enxergar a Clara. (pula o muro) Depois eu volto!

(Toda esta ação é pontilhada pelo som do koto, um instrumento musical japonês, dedilhado pela Princesa, que é agora uma linda moça. Mas ela fica fora do campo de visão dos que querem olhá-la. Entre as pessoas penduradas – bonecos – estão

cinco rapazes – atores)

RAPAZ I (MIKO): Pois eu não desisto! Eu vou me casar com ela!

RAPAZ II (MIYUKI): Bobão! Quem vai se casar com ela sou eu!

RAPAZ III (MARO): Faço qualquer coisa pra conseguir a mão da Princesa Clara!
E ainda vou rir muito da cara de vocês todos!

RAPAZ IV (TARO): Sou mais rico do que vocês e por isso, sou o melhor partido!

RAPAZ V (ABE): Pois a minha posição social é melhor que a de vocês, daí já sou quase príncipe!

(o Artesão sai do palácio)

MIKO: (ainda pendurado) Sr. Artesão, ajude-me! Quero casar-me com a sua filha!

ARTESÃO: (rindo) Ora, não diz besteira. Você nunca viu a minha filha!

MIKO: (continua pendurado) Mas eu estou apaixonado por ela!

MIYUKI: (também pendurado) Não está mais apaixonado do que eu! Peça pra ela me receber!

ARTESÃO: Mas eu não mando no coração da minha filha!

MARO: (também pendurado) Olha, eu tenho certeza de que, se conversar com ela cinco minutinhos, a princesa vai me preferir aos outros!

TARO: (agarrado ao muro com as duas mãos) Puxa, mas você é mesmo um bocado convencido!

MARO: (erguendo a cabeça. o efeito fica esquisito, já que ele está pendurado no muro) Eu sou bonito e esperto. O que é que ela pode querer que eu não tenha?

ABE: (meio sem fôlego, mas agarrado no muro) Mais do que beleza e esperteza. Um homem que atingiu cedo uma posição social.

MARO: (com desprezo) E daí?

ABE: (falando aos arrancos) Olha pra mim, eu já sou senador, enquanto você... E Princesa lá casa com qualquer um?

(Tudo isto deve ser dito de uma forma rápida, meio em tom de brincadeira, meio em tom de briga)

ARTESÃO: (cansado de tanta conversa) Bem, eu vou entrar e aí a gente vê o que resolve!

(O Artesão entra no palácio. Os cinco continuam pendurados no muro)

ARTESÃO: (aproximando-se da Princesa) Minha filha, gostaria que você encolhesse um noivo.

PRINCESA: (indiferente, continua tocando) Mas eu não quero!

ARTESÃO: (segurando a mão dela. a Princesa para de tocar o koto) Olhe, minha querida, toda moça deve casar-se. E os pretendentes são rapazes honrados, que podem fazer você muito feliz.

PRINCESA: Mas eu já sou muito feliz só com você e a mamãe.

ARTESÃO: Eu sei, querida, mas é que nós estamos velhos. E você é uma coisinha tão frágil, precisa de alguém para protegê-la.

PRINCESA: Mas é que vocês não sabem que eu... (para no meio da frase. parece que quer dizer mais alguma coisa, mas se arrepende)

ARTESÃO: (sem perceber) Só você é que pode resolver qual deles prefere, meu bem.

PRINCESA: (pensativa) Nesse caso, vou escolher aquele que me trazer o que eu pedir. Olhe, pai, o Miko tem que...

(A voz da Princesa se transforma num murmúrio. Música: tema da Princesa. o Artesão sai do palácio e chama os cinco pretendentes. Eles pulam do muro e se juntam num círculo em torno do Artesão)

ARTESÃO: Bem, meus amigos. A Clara já decidiu.

TODOS: (em uníssono, preocupados) E quem foi o escolhido?

ARTESÃO: (rindo) Não é bem assim. A Clara vai casar-se com aquele que trazer o que ela pedir.

TARO - (confiante) Eu trago o que ela quiser.

ARTESÃO: Cada um de vocês tem uma tarefa. Prestem atenção! (voltando-se para Miko) Senhor Miko, a Princesa deseja que o senhor traga uma linda bola, que só dá numa árvore, lá na montanha Rôrai.

MIKO: (preocupado) Mas a montanha Rôrai fica numa ilha distante.

TARO: (zombando) E você está com medo de ir lá, só porque é longe?

MIKO: Não é isso. Mas dizem que a ilha está cheia de malfeitores.

ARTESÃO: (interrompendo) Bem, a sua missão é esta. Se quiser desistir...

MIKO: Mas de jeito nenhum!

ARTESÃO: (para Miyuki) Quanto ao Senhor Miyuki, a minha filha deseja que lhe traga a bola do Dragão.

MIYUKI: (espantado) Mas que bola é essa?

ARTESÃO: É uma bola estranha, brilhosa e que tem cinco cores: preto, branco, azul, amarelo e vermelho.

MIYUK: E quem tem essa bola?

ARTESÃO: (rindo) O próprio dragão, naturalmente!

(A esta altura, tanto Taro como Abe já estão desanimados. expressões aborrecidas).

ARTESÃO: (para Maro) Agora, vamos ao Senhor Maro... A Clara quer que o senhor lhe traga madrepérola da andorinha.

MARO: (preocupado) Mas como é que eu vou conseguir isso?

ARTESÃO: Dizem, mas eu não sei, que quando a andorinha põe um ovo, põe também a madrepérola. Mas é preciso pegar na mesma hora, porque desaparece em questão de segundos.

(Maro não diz nada. está pensativo).

ARTESÃO: (virando-se para Taro) Quanto ao Senhor Taro...

TARO: (interrompendo) Ah, não! Assim não vale! Se ela quisesse todo o ouro que eu tenho, todas as pedras preciosas, eu daria de bom grado, pois sou joalheiro.

Mas sair nessas aventuras...

ABE: (cortando) Eu também acho. Afinal, sou senador, tenho que ficar aqui ajudando o meu povo... Não dá pra me afastar, para me meter nessas expedições. (um tempo) Diga a Clara que eu desisto.

(Todos os atores saem do palco. O palácio também sai, e pelo outro lado, entra um barco, o barco de Miko. deve ter o nome no barco para situar que é dele. Miko está na proa, juntamente com diversos outros personagens – atores e bonecos, conforme determinar o diretor – em trajes típicos, de artesões e marceneiros, todos com as suas ferramentas. pode ser utilizada sombra chinesa na aventura de Miko. O barco de Miko navega em direção à ilha, que está do lado oposto do palco, tendo entrado quando o palácio da princesa saiu de cena. movimento do barco. Nuvens claras se movem, ao fundo. efeitos de luz e de som. Mar calmo, ondas fracas, projeção para dar ideia de horizonte. Música de mar calmo, fundindo-se com o tema de Miko. chegam à ilha. desembarcam numa praia deserta. a sugestão, uma vez que a cena leva pouco tempo, é que o cenário seja composto de telões, só para dar uma ideia de praia, e com efeitos de luz. Os marceneiros vão levantando uma cabana para os artesões trabalharem. aqui é sugerido que a cabana seja feita de material leve, tal como isopor e unida nas três paredes – a quarta é o público – por encaixes, uma vez que deverá ser removida, e depois não volta mais no mesmo espetáculo)

(Miko entra, vindo do navio, carregando ouro, prata e pedras preciosas. São adereços teatrais, fingindo de caixas de madeira, ouro, prata e pedras preciosas, também de isopor. Como serão em grande quantidade, devem ser leves)

MIKO: E agora, quero ver todo mundo trabalhando! acabou a moleza.
(a música - tema de Miko - que pontua toda a ação entra agora com a letra).

MIKO: (cantando) Ah, toda esta prata e ouro,
Não valem o meu tesouro.
A minha preciosa Princesa.
Ela é mais bela que a riqueza
A minha linda princesa.
Tudo o que eu tenho lhe darei.
E para sempre a amarei.
Não existe ouro no mundo
Maior que o meu amor profundo.
Pela Clara tudo farei.
Sei que tormentos vou colher,
Mas ela será minha mulher.

(Passaram-se muitos dias e noites. Folhas caindo. mudanças de estações. marcar as passagens de tempo, para demonstrar que já se passaram três anos. Os artesões trazem para fora da cabana um lindo galho, com a maravilhosa bola que construíram. Miko demonstra a sua alegria e felicidade, ri e dá pulos de tão contente. Cena cômica. entra o navio. Miko embarca nele com os artesões e os outros tripulantes – para dar ideia de multidão, podem se utilizados bonecos, com suas diversas modalidades. a ilha sai de cena, e entra o palácio, seguido de uma multidão de curiosos. Os atores e também bonecos, podem ser usados nesta cena).

MIKO: (entrando no palácio, empurrando os guardas (bonecos) que estão na porta e dirigindo-se ao artesão) senhor artesão. senhor artesão!

ARTESÃO: (tranquilo) Senhor Miko, seja bem-vindo! (reverências)

MIKO: (Para de repente e também faz reverências, meio atrapalhado com o galho que segura) Bem, aqui está! (entregando o galho com a bola. nervoso, sem fôlego). Peço-lhe oficialmente a mão da sua filha Clara.

ARTESÃO: (preocupado) Já lá se vão três anos e ela estava esperando a sua volta. Um momento.

MIKO: (preocupado) E os meus rivais?

ARTESÃO: O tempo passou. (risinho) Eles desistiram.

(O Artesão vai para onde está a Princesa)

ARTESÃO: Bem, minha filha, até que enfim o Miko voltou. Olha só o seu presente! (a Princesa olha a linda bola com indiferença. O Artesão fica ansioso). Realmente é uma coisa tão linda que parece que foi feita pela mão do homem.

PRINCESA: (preocupada) Esta é realmente a bola que eu pedi. Mas será que preciso mesmo me casar com ele?

ARTESÃO: (carinhoso) Claro, querida. Ele cumpriu o que prometeu. É melhor você ir para o salão cumprimentar o seu noivo.

(A Princesa obedece e dirige-se para o salão, onde está Miko. Mas quando chega, através do portão, entram os artesões de Miko, empurrando os guardas e fazendo a maior algazarra)

ARTESÃO DE MIKO I: Senhor Miko, nós não perdemos três anos de vida à toa!

ARTESÃO DE MIKO II: Pensa que a gente é relógio pra trabalhar de graça?
Pague agora mesmo tudo o que nos deve!

MIKO: Calma. Calma, pessoal. (muito sem graça, para a Princesa) Deve estar havendo um engano qualquer.

ARTESÃO DE MIKO III: Engano nenhum! Esse vigarista aí nos levou pra uma ilha que diziam ser perigosa...

ARTESÃO DE MIKO IV: ...mas que na verdade nem tinha ninguém morando...

ARTESÃO DE MIKO III: ...e nos botou pra trabalhar duro durante três anos. E, até agora, a gente não viu a cor do dinheiro.

ARTESÃO DE MIKO IV: Senhor Miko, pague-nos pelo galho com bola que fizemos.

ARTESÃO DE MIKO I: Promessa não enche barriga. Queremos é o nosso dinheiro.

ARTESÃO DE MIKO II: A gente não sai daqui sem o pagamento. Só porque vai se casar com a Princesa, pensa que nos dá o calote.

ARTESÃO DE MIKO III: Não casa com ele não, moça. Ele não vale nada.

ARTESÃO DE MIKO IV: Três anos, e o homem só ficava lá na praia, no bem bom, e nós dando o maior duro. Agora, a gente quer o nosso dinheiro – e com juros e correção.

PRINCESA: (virando-se para Miko) Quer dizer que é tudo mentira?

MIKO: (sem graça) Deixa-me explicar. É que...

PRINCESA: (interrompendo, zangada) Não quero saber de explicação nenhuma. Você explorou esse pessoal aí, mentiu pra mim, quis me tapear. Até a bola você falsificou. É bom você...

MIKO: (envergonhado) Já entendi, já entendi. Você não quer mais saber de mim. (um tempo) Está bem. Eu vou indo.

ARTESÃO: (furioso) Me admira o senhor... Pensávamos que fosse um homem corajoso e honrado. Mas não passa de um falsificador. Suma já daqui.

MIKO - Sim, senhor, sim, senhor. (sai correndo pelos fundos, acompanhado pelas vaia dos artesões)

ARTESÃO - Mais um que vai embora... quando me lembro do que aconteceu com o Miyuki e com o Maro... (luz cai em resistência. Recordação, flash-back).

(mudança de cenário. sai o palácio e entra o barco do deputado Miyuki. este barco também deve ser identificado como sendo dele, inclusive com o nome, e deve ser diferente, em cor e formato, do barco de Miko. para efeitos de facilidade de produção, o barco de Miyuki deve ser feito de material mais leve. o barco balança suavemente).

MIYUKI: (na proa do navio, dirigindo-se aos seus assessores. estes também podem ser bonecos e/ou atores. Miyuki canta, dentro do seu tema musical, que irá pontuar toda a ação da sua cena)

Aqui vamos nós
À procura do dragão.
E ele se escondeu,
No maior medão.

ASSESSOR I: Deputado, o que é que o senhor pretende fazer?

MIYUKI: (armando o seu arco e flecha) Quando o dragão aparecer, eu vou matá-lo... com uma só flechada. (olha, ora para o céu, ora para a água, atentamente, com arco e flecha armados)

ASSESSOR II: Acho que o senhor está otimista, Excelência. Uma só flechada?!...

MIYUKI: (cantando de novo)
Vou matar, sim
E de uma só flechada,
Acreditem em mim.
O dragão não é de nada!

(O barco avança. mudança de luz, para marcar dia e noite. no terceiro dia, de repente, escurece e começa a chover e a ventar. para efeitos de produção, uma vez que é difícil fazer chuva no palco - enquadrar a cena com luz e sonoplastia apropriadas. molhar também as roupas dos atores).

MIYUKI: (contente, na proa do barco) Ótimo! Beleza! É num dia como este que os dragões gostam de aparecer!

(Nesta deixa, o barco continua avançando, porém o palco escurece ainda mais, começa um vento forte e muita chuva. O ambiente se transforma em tempestade. o barco balança para todos os lados, sobe e desce, deve dar a impressão de que vai afundar. todo mundo fica com medo)

REMADOR I: Nossa! Isso deve ser vingança!

REMADOR II: Vingança, mesmo! Vingança do deus dos dragões!

REMADOR III: Também, o deputado estava querendo matar o dragão, e aí o dragão resolveu se vingar.

REMADOR IV: E agora, o que é que a gente faz?

TODOS: (em uníssono) Deputado Miyuki, dê um jeito, senão a gente morre!

MIYUKI: (tremendo de medo. efeito bem exagerado. Miyuki deve bater nas coisas como se estivesse com o corpo sem controle. cena cômica) Senhor Dragão, Senhor Dragão...

(Aparece o dragão. boneco enorme, de tamanho muito maior que o dos atores, expressão apavorante)

TODOS: Anda, homem! Faz alguma coisa! Se mexe, vai... (etc...).

MIYUKI: Senhor Dragão, perdoe-me... (um tempo) Juro que vou embora.

(O dragão continua ali, soltando fumaça pela boca).

TODOS: (em uníssono, desanimados) Isso não vai dar certo!

MIYUKI - (aos arrancos) Juro que desisto de matar você, Senhor Dragão. Juro que não volto. Juro que não persigo você nunca mais. Juro que não quero bola nenhuma. (em tom forte, porém suplicante) Mas salve a minha vida!

(A tempestade se acalma e o barco volta a balouçar suavemente. O dragão desaparece. Miyuki e a sua tripulação voltam para terra firme. sai de cena o barco de Miyuki. Blackout).

(Quando as luzes se acendem, o palácio da Princesa está em cena. Miyuki caminha em direção ao palácio. quando chega, Miyuki e o Artesão fazem muitas reverências um para o outro)

ARTESÃO: E então, Senhor Miyuki, como se saiu?

MIYUKI - Olhe, Senhor Artesão, eu tive que desistir. Não foi por mim, não senhor. Foi pelos meus homens...

ARTESÃO: (fingindo acreditar) Entendi, claro, claro!

MIYUKI: (com um fio de esperança) Eu amo a sua filha, mas não posso arriscar a vida dos outros. Afinal, eu tenho um mandato pra defender o meu povo e não posso ir entregando os meus eleitores na boca do Dragão...

ARTESÃO: (zombando) Senão o senhor perde votos, não é mesmo, Deputado Miyuki? Afinal, morto não vota, pois não?

MIYUKI: (sem graça) Não foi bem isso o que eu quis dizer...

ARTESÃO: (cortando-lhe a palavra) Não precisa explicar, Deputado. Já entendi. Em terra firme, tudo bem, o senhor dá conta. Já no mar, e a perigo, a coisa muda de figura, não é?

MIYUKI: Fiz tudo pra cumprir a promessa.

ARTESÃO: Mas ficou com medo do Dragão. (um tempo) Minha filha não pode se casar com um covarde, que não ia saber defendê-la dos perigos. Portanto...

MIYUKI: (derrotado) Entendi. Bem, adeus, senhor! Sinto muito não ter sido o escolhido. (sai de cena, blackout).

(Quando as luzes se acendem, o pretendente Maro está em cena, junto a um templo. No alto do templo, está um ninho de andorinha. O templo deve ter este ninho bem visível e o cenário deve entrar já com o ninho montado em cima).

ARTESÃO: (sentado, meio afastado. mais uma recordação, novo flashback) O Maro até que foi engraçado...

(iluminação mais forte sobre o templo. Maro está em cena, bem como diversos empregados seus. também está em cena um Velho, tipo alegre, gozador, que ri o tempo todo)

VELHO: (rindo) Aposto que você está atrás do ovo da andorinha.

MARO: Adivinhou, vovô. E como é que a coisa funciona?

VELHO: (meio em tom de segredo, mas rindo) Sabe como é que é? Quando a andorinha resolve botar um ovo, ela levanta e dá sete voltas.

MARO: Valeu, vovô. (Maro canta, dentro do tema de Maro, que pontua toda a ação. é uma música bem alegre).

MARO: (cantando)
Olha ali o ninho,
E eu espero que a andorinha
Saia e dê uma voltinha
E bote o seu ovinho.

VELHO: (rindo) Eu só quero ver no que isso vai dar.

MARO: (falando com seus empregados) Vocês amarrem um cesto com cordas pra puxar. Que eu vou subir lá dentro.

EMPREGADO: Um cesto, como?

MARO: Ponham o cesto numa armação, amarrado com cordas pra chegar bem perto daquele ninho, que eu vou pegar a madrepérola.

(Os empregados puxam Maro, dentro do cesto, para cima. sonoplastia de passagem de tempo – tique-taque de relógio, para dar a noção de que já se passaram muitas horas. a andorinha começa a rodar, com as asas levantadas. O efeito deverá ser conseguido com fios de nylon, colocados em diversos pontos, para permitir a mobilidade do boneco, representando a andorinha. finalmente...)

MARO: (rapidamente, esticando a mão, debaixo da andorinha) Peguei. Peguei. (um tempo. irritado, o cesto balançando). Depressa, estão esperando o que? Abaixem logo o cesto.

EMPREGADO II: Já vai, patrão!

(afobado, o Empregado II puxa a corda errada. em vez de baixar, vira o cesto. Maro, dentro do cesto, assustado, cai de cabeça e desmaia. todos correm para Maro. ele continua desmaiado no chão).

EMPREGADO I: Gente, será que ele morreu?

EMPREGADO II: Que nada, só tá desmaiado.

EMPREGADO III: Também, vai procurar madrepérola de andorinha... É doideira demais.

(Enquanto isto, Maro, desmaiado no chão, tem a mão direita fechada, como se ali segurasse um tesouro. deve ser uma coisa bem óbvia para o público, para que o que acontece em seguida faça sentido).

EMPREGADO II: Vamos jogar água nele.

EMPREGADO III: Mas arranjar água, onde? Vamos fazer uma coisa bem simples. Me ajudem aí.

(Os outros dois empregados se aproximam de Maro. o Empregado III começa a dar-lhe palmadas. o Empregado II esfrega lhe a testa. o Empregado I desaperta-lhe a roupa. e durante todo este tempo, Maro continua com a mão fechada. a luz geral do palco deve se concentrar em foco sobre Maro, principalmente sobre a sua mão. Finalmente Maro desperta, ainda com a mão fechada. os empregados ficam aliviados).

EMPREGADO I: Então, tudo bem, patrão?

EMPREGADO II: Nos pregou um susto daqueles!

(Maro esfrega a cabeça, onde tem um galo enorme, ainda sentado no chão, mas utilizando a mão esquerda. A mão direita continua fechada. ele canta, dentro do seu tema musical)

MARO: (cantando)

Ah, minha princesinha,

Você será só minha.

E a madrepérola da andorinha,

Darei na sua mãozinha.

(vários acordes da mesma música, cantando de novo)

E você, minha criança,

Ganhará uma aliança,

E eu te vou provar,

Que sempre hei de te amar.

(A música continua bem alegre e Maro está muito feliz. Os empregados observam e acompanham a música. finalmente, maro abre a mão e em sua palma está o excremento seco de andorinha. deve ser bem exagerado, para fazer vista, e para que o público perceba do que se trata, blackout).

(Sai esse cenário e volta o palácio da Princesa. ainda durante o blackout, começa uma nova música. não é o tema da princesa, nem o tema do artesão, nem o tema de nenhum dos pretendentes. É uma música nova, que será o tema do Príncipe. é bom lembrar que a Princesa, o Artesão e o Príncipe são os três personagens principais da história. a música começa bem suave, e depois vai crescendo de volume, entrando em ritmos de cacofonia. no background da música ouvem-se vozes, que contam os rumores a respeito da Princesa. as vozes não cantam e sim falam, em tom meio distorcido, mas que possa ser entendido. são diversas vozes, de homens e mulheres – o povo do lugar)

VOZ I: Pois você não sabia que a Princesa Clara já mandou embora uma porção de pretendentes...

VOZ II: O Miyuki quase foi comido pelo dragão...

VOZ III: E o vigarista do Miko que não quis pagar o pessoal que trabalhou...

VOZ IV: O Senador Abe desistiu de saída, ele é que não é homem de se meter nesse tipo de loucura...

VOZ V: E o joalheiro Taro? Daria toda a sua fortuna, mas não ia se meter em aventura.

VOZ VI: No que, aliás, eles fizeram muito bem, sabia?

VOZ VII: O pior foi o pobre do Maro, coitado – caiu de dentro do cesto, e só ficou com o cocô da andorinha e o galo na cabeça pra contar a história.

VOZ VIII: E estes são só os que a gente sabe. De repente, teve pessoal de outras bandas que também não conseguiu nada.

VOZ IX: Olha, eu não sei não, mas do jeito que essa Princesa é exigente, ela fica é solteirona.

VOZ X: Para essa Princesa, só mesmo um príncipe é que ia servir.

VOZ XI: Tenho pena é do Artesão, coitado, a filha fica só de exigência, e ele já tá é velho.

VOZ XII: Desse jeito, ele não vai ver os netos nunca.

(Estas frases, com variações, podem ser repetidas, uma ou mais vezes. luz sobre o palácio do príncipe. pode ser um telão e o Príncipe na frente do telão, para facilitar a produção)

PRÍNCIPE: (dirigindo-se aos seus guardas) Mas como é que é essa princesa, que está causando tanta confusão?

(O Guarda fica calado. pode ser, também, nesse caso, um boneco de vara, mas um ator daria mais realidade a esta cena)

PRÍNCIPE: (insistindo) Dizem que é muito bonita! (o Guarda não diz nada) E os pretendentes não estão dando conta das tarefas. (o Guarda continua mudo) Quem sabe se, de repente, alguém tem mais sorte. (o Guarda continua sem reação). Ora essa, diga alguma coisa!

GUARDA: Com a sua licença, Alteza...

PRÍNCIPE: (impaciente) Tem a minha licença... Agora fale de uma vez.

GUARDA: (humilde) Por que é que Vossa Alteza não tenta?

PRÍNCIPE: (surpreso) Eu?

GUARDA: (mais corajoso) Sim, senhor. Para uma princesa, só mesmo um príncipe ia servir de marido.

PRÍNCIPE: (decidido) Sou homem de decisões rápidas. Está bem. Manda atrelar os cavalos, que eu vou pra lá agora mesmo.

(Blackout. Passagem de tempo. sonoplastia: patas de cavalos e ruído de carruagens na estrada. o Príncipe chega ao palácio da Princesa Clara. o Artesão o recebe à porta. grandes reverências).

ARTESÃO: Príncipe! Quanta honra!

PRÍNCIPE: Vim visitá-lo... Para ter certeza de que é verdade tudo o que me contaram!

ARTESÃO: Entre, Alteza!

(Entram. A Princesa está sentada dentro de casa, tocando o koto, muito serena e tranquila. música japonesa de koto. o Príncipe olha embevecido para a Princesa. longa pausa. a música continua. finalmente, o Príncipe diz:)

PRÍNCIPE: Clara, gostei tanto de você. Não é de admirar que você tenha tantos pretendentes. Você é mesmo uma linda princesa.

PRINCESA: (muito tímida) Príncipe, eu nem sei o que dizer...

PRÍNCIPE - (decidido) Diga que me aceita por esposo.

(A Princesa Clara olha para o céu. está anoitecendo. luz de fim de tarde. efeito de lua lá fora, bem clara e luminosa. a Princesa não diz nada)

PRÍNCIPE: (insistindo) Clara... Você está com medo de mim?

PRINCESA: Não.

PRÍNCIPE: (mais seguro de si) Então, vamos juntos para o meu palácio.

(Efeito especial. os raios de lua parecem aumentar, cegando o Príncipe com o seu brilho. Ele põe a mão na cabeça. aos poucos, os raios vão se desfazendo e volta tudo ao normal. quando o Príncipe abre os olhos, a Princesa Clara já não está mais ali. Produção: usar um alçapão ou uma saída pelo fundo).

PRÍNCIPE: (para o público) A Princesa Clara não é uma pessoa qualquer. Só de desaparecer assim...

(O Príncipe procura a Princesa Clara, sem resultado. finalmente...)

PRÍNCIPE: Princesa, Princesa Clara. Por favor, apareça que não a levarei para o meu palácio.

(Não acontece nada. o Príncipe continua falando)

PRÍNCIPE: Clara, eu gostei de você, mas só desejo a sua felicidade. Se você não quer casar comigo, eu gostaria de ter, pelo menos, a sua amizade.

(Finalmente, o Príncipe, já sem saber o que dizer, ou fazer, tonto, começa a cantar, dentro do seu tema musical)

PRÍNCIPE: (cantando)

Princesa Clara, por favor, apareça.

O que aconteceu aqui, esqueça.

Nada farei contra a sua vontade.

Só que vou ficar com muita saudade.

Clara, Clarinha,

Minha princesinha,

Volte pra cá, lindinha

Volte pra perto de mim!

(Outro efeito de luz, muito brilhante. a Princesa Clara reaparece).

PRÍNCIPE: (humilde) Clara, minha princesa, perdoe-me. Prometo nunca mais forçar você a fazer nada!

PRINCESA: (estendendo-lhe a mão) Está bem, Príncipe! Vamos ficar amigos!

(O Príncipe vai para a saída. na porta, encontra o Artesão e a Velha. Os dois estão tristes)

ARTESÃO: Perdoe-nos! (com esperança) Quem sabe a Clara muda de ideia!...

PRÍNCIPE: (calmo) Não se preocupem, a gente fica amigo. Um dia, de repente, quem sabe, se encontra de novo. Não vale a pena apressar as coisas.

VELHA: (triste) Eu queria tanto ter netos... Netos iguaizinhos à minha Princesinha dos Bambus.

PRÍNCIPE: Vou embora agora, mas quero pedir uma coisa para vocês...

ARTESÃO: (surpreso) Pedir uma coisa para nós?

PRÍNCIPE: É. (carinhoso) Por favor, cuidem bem da princesa.

(O Príncipe sai do palco, triste, porém conformado. outra cena. passagem de tempo. outono. folhas caindo. o palco fica mais escuro, para destacar a lua que brilha com mais intensidade).

PRINCESA: (olhando para a lua, triste) papai! mamãe!

(O Artesão e a Velha acorrem, muito alquebrados, porém ansiosos).

PRINCESA: (chorando) Papai! Mamãe! Eu nem sei como contar pra vocês.

ARTESÃO: (preocupado) O que foi que aconteceu, minha princesa?

VELHA: Você está sentindo alguma coisa?

PRINCESA: Papai, mamãe, eu preciso confessar uma coisa para vocês.

VELHA: (preocupadíssima) O que aconteceu, filhinha?

PRINCESA: Papai, mamãe, na verdade, eu não sou gente.

ARTESÃO: (sem entender) Não é gente? Como assim?

VELHA: (conciliadora) Bobagem sua. Você é a nossa filha e nós somos gente.

PRINCESA: Eu não sou igual a vocês, sou daquela lua que está lá longe no céu.

VELHA: Querida, você teve um pesadelo.

ARTESÃO: Que bobagem que você está dizendo, Clara!

PRINCESA: Eu não contei pra vocês, mas é verdade. Era um segredo meu, mas achei melhor vocês ficarem sabendo. (A Princesa começa a chorar)

VELHA: Mas o que é isso, filhinha? (A Princesa soluçando)

ARTESÃO: (conciliador) Então, você não é gente! Não faz mal. Você continua aqui e depois dá tudo certo.

PRINCESA: Mas é que vocês não sabem. Na noite de lua cheia, virá uma comitiva do Palácio da Lua para me buscar.

ARTESÃO: Buscar você? (decidido) Não vamos deixar, pronto.

PRINCESA: (sem prestar atenção) Aí, vai ser a nossa separação. É por isso que eu estou chorando. Chorando de tristeza.

(O Artesão e a Velha ficam muito espantados)

ARTESÃO: (desafiando) Pois eu não vou entregar a minha linda princesa pra ninguém. Só faltava... Nem que...

(Os criados do Artesão – bonecos – murmuram pelos corredores, em frente à casa, etc... Burburinho)

CRIADO I: Sem a Princesa, esta casa não vai ter mais graça!

CRIADO II: (em cima) Ela vai fazer a maior falta!

CRIADO III: Ninguém toca o Koto igual a ela.

CRIADO IV: (em cima) Ela é tão boa! É uma luz em nossa vida.

CRIADO I: (um tempo) O Príncipe tem que saber disso!

(O Criado I sai correndo e vai até o palácio do Príncipe. Passagem de tempo. telão).

CRIADO I: (Empurrando os guardas – bonecos – e correndo ao encontro do Príncipe) Alteza, Alteza. Vossa Alteza nem imagina o que está acontecendo.

PRÍNCIPE: (preocupado) Acontecendo onde? O que foi agora?

CRIADO: (fofoqueiro) Já soube da confusão que deu na casa da Princesa Clara?

PRÍNCIPE: Não sei de nada. Que confusão?

CRIADO I: Ela contou que, na noite de lua cheia, vem uma comitiva de lá, pra buscá-la.

PRÍNCIPE: (sem entender) Mas por quê?

CRIADO I: (confuso) Não sei direito. Parece que ela é da lua e querem que ela volte.

PRÍNCIPE: Isso está mal explicado! Preciso saber de tudo, tim-tim por tim-tim. E agora mesmo! (gritando) Mensageiro! (entra um ator vestido de Mensageiro)

PRÍNCIPE: Vá agora mesmo à casa do Artesão. Quero saber direitinho dessa história que vem uma comitiva da lua buscar a Princesa Clara.

(O Mensageiro e o Boneco correm para o palácio da Princesa. Andam no mesmo lugar – marcando tempo. efeito de luz. chegam).

MENSAGEIRO: (dirigindo-se ao Artesão) Então é verdade?

ARTESÃO: O que?

MENSAGEIRO: É verdade que, na noite de lua cheia, vem uma comitiva pra levar a Princesa Clara embora?

ARTESÃO: É o que ela diz.

MENSAGEIRO: Mas o Príncipe não vai deixar isso acontecer. Podem ficar sossegados. Vou já falar com ele.

(o Mensageiro vai embora. passagem de tempo. palácio do príncipe. Telão).

MENSAGEIRO: (entrando) Príncipe, Príncipe...

PRÍNCIPE: (ansioso) E então?

MENSAGEIRO: É tudo verdade, Príncipe. Pelo menos, foi o que o Artesão me falou.

PRÍNCIPE: Não podemos deixar isso acontecer. Vou mandar prender a comitiva do pessoal da lua. Chame o chefe da guarda.

MENSAGEIRO: Sim, senhor.

(Passagem de tempo. enquanto isso, a lua no céu vai arredondando, cada vez mais. quando chegar a ponto de lua cheia, deve ter um círculo mais escuro em volta e parecer realmente brilhante. some o telão. entram em cena muitos samurais, fantoches, sombras, bonecos de vara, o que for melhor, ou mesmo uma combinação de diversas técnicas – vestidos em seus trajes mais típicos. os bonecos ficam colocados em volta do palácio, lado a lado. todos eles, arco e flecha na mão, olhando para cima. a Velha está abraçada com a Princesa. o Artesão tranca a porta por fora e fica de guarda. efeito de luz. a lua vai ficando cada vez mais brilhante, e depois o palco fica todo iluminado. a impressão que o público deve ter é que toda a luz que ilumina o palco está vindo da lua. Efeito especial: desce do alto uma carruagem voadora, cheia de gente – atores e também bonecos, vestidos de branco, etéreos, para darem a impressão de serem Selenitas)

CRIADO I: (gritando) Está chegando a comitiva da lua!

ARTESÃO: Atenção, soldados! Flechas nos arcos! Temos que defender a nossa Princesinha Clara!

(Os soldados – bonecos – colocam as flechas nos arcos. Efeito de luz: claridade ofuscante sobre o palco. os soldados vão caindo, um a um, sem forças, soltando seus arcos e flechas. a comitiva desce sobre o telhado do palácio).

SELENITA I: Princesa Clara, venha rápido!

SELENITA II: Anda, Clara, sobe na carruagem!

(A Velha ouve as falas dos Selenitas e segura a Princesa com mais força. de repente, a porta que o Artesão havia fechado se abre, bem como todas as portas do palácio, tudo ao mesmo tempo. a Princesa sai dos braços da Velha, leve como

fumaça e é segura pelos Selenitas I e II. tema da Princesa, versão triste. o Artesão está sentado no chão, chorando).

ARTESÃO: (para Selenita III) Mas, por quê? Por quê?

SELENITA III: Está na hora da Clara ir embora.

ARTESÃO: Não, por favor! A gente ama a nossa filha. Sempre fizemos tudo pra ela ser feliz.

SELENITA IV: Sabemos disso, mas ela precisa voltar pra lua.

ARTESÃO: Mas tem que voltar, por quê?

SELENITA III: Porque o lugar dela é lá. A princesa fez uma arte, por isso foi jogada na terra...

ARTESÃO: Então, uma vez que ela veio, deixem ela ficar!

SELENITA II: (sem prestar atenção) ...mas já foi perdoada e precisa voltar.

VELHA: Mas é que sem ela, nós não temos mais razão de viver. Deixem ela conosco...

SELENITA IV: Não é possível. (um tempo) Como vocês são gente do bem, consentimos que a Princesa ficasse até agora.

VELHA : Deixem ela aqui. Não vai lhe faltar nada. O dinheiro que a gente tinha...

SELENITA III: O dinheiro que vocês acharam, fomos nós que mandamos, para que nada faltasse à Princesa Clara.

(O Artesão e a Velha choram sem parar)

SELENITA I: (continua segurando a Princesa com uma das mãos. na outra tem um vidro – o vidro é brilhante). Tome este remédio, Princesa. Quem bebe esta poção não morre.

(A Princesa hesita, porém, obedece. toma um golinho. depois, dirigindo-se ao Artesão e à Velha, estendendo-lhes o vidro)

PRINCESA: Papai... Mamãe... Tomem um pouco. (o **Selenita I** a impede. segura-a pelo pulso)

SELENITA I: (severo) Nada disso! Esse remédio é pra você, para que você viva pra sempre. Nada de dar a imortalidade a eles também!

(A Princesa abaixa a cabeça, arrasada, mas obedece)

SELENITA II: (impaciente, entrega um vestido à Princesa) Princesa, vista esta roupa. Está na hora da gente ir embora.

(A Princesa, cabisbaixa, obedece, e vai para dentro. os Selenitas I e II montam guarda na porta. o Artesão e a Velha continuam chorando)

VELHA: (aos soluços) Senhor Selenita, o que vai ser de nós sem a nossa filha?

SELENITA I: Vocês ficaram com a Clara mais do que deviam.

SELENITA II: Já era pra ela ter ido embora há muito tempo... Mas a gente foi deixando porque ela era feliz, e fez vocês felizes.

ARTESÃO: (arrasado) Mas a nossa vida sem a Clara, acabou!

SELENITA I: Não acabou, não. Vocês ficam com a lembrança da Princesinha dos Bambus... a filha que foi de vocês todos esses anos.

(A Princesa volta vestida com a roupa que lhe fora entregue pelo Selenita. É um vestido todo branco e brilhante. traz na mão o vestido que usava antes de mudar de roupa, bem como o vidro de remédio e uma carta. entrega tudo ao Chefe dos Samurais).

PRINCESA: Por favor, entregue tudo isto ao Príncipe.

SAMURAI: Mas, Princesa, que conta eu vou dar a Sua Alteza? Ele estava esperando que eu a defendesse...

PRINCESA: (triste) Não deu certo, não é? Mas não tem importância. (um tempo) Diga ao Príncipe que está tudo explicado nesta carta.

SAMURAI: (espantado) Mas pra que a roupa?

PRINCESA: Diga ao Príncipe pra fazer de conta que esta roupa sou eu.

(Vira-se de costas para o Samurai e abraça carinhosamente o Artesão e a Velha)

PRINCESA: Papai... Mamãe... A gente se encontra um dia, sei lá... Nunca vou esquecer de vocês.

(Os Selenitas ajudam a Princesa a entrar na carruagem. a comitiva da lua cerca a Princesa. Efeito: a carruagem é puxada em direção à lua cheia, muito límpida. o Artesão e a Velha ficam olhando o céu, vendo a comitiva sumir dentro da lua. Efeito de luz, para dar possibilidade da carruagem, dos atores e bonecos desaparecerem da vista do público. Blackout. desce o telão do palácio do príncipe. O Chefe dos Samurais já está ali, conversando com o Príncipe, que tem na mão a carta da princesa. quando as luzes se acendem, a conversa já vai adiantada).

SAMURAI: ... E foi isso que aconteceu. Nada pudemos fazer para defendê-la. Parecia até que as forças nos abandonavam.

PRÍNCIPE: (decepcionado) Deve ter sido magia.

SAMURAI: É, magia da lua. Porque a Princesa Clara não era da Terra, pertencia a um outro mundo...

PRÍNCIPE: É, eu sei. Ela agora é imortal.

SAMURAI: Mas ela amava Vossa Alteza, Príncipe! (pausa) Foi por isso que lhe mandou esta poção. Se Vossa Alteza beber o líquido, também vai ficar imortal.

PRÍNCIPE: (decidido) Não, não quero. Sem a Princesa Clara, de que me serve a imortalidade? Nem esta roupa eu quero... ela não está dentro dela.

SAMURAI: (triste) Então, quais são as suas ordens, senhor?

PRÍNCIPE: (hesita por um instante, mas depois decide-se) Queime tudo. A carta, a roupa, a poção. Nada disso tem mais a menor importância.

SAMURAI: (espantado) Queimar? Mas queimar onde?

PRÍNCIPE: (pensativo) Leve para a montanha mais alta que encontrar. Para a montanha que estiver mais próxima da lua. É a única maneira de eu ficar mais perto dela.

(O Samurai sai. passagem de tempo. entra em cena o Monte Fuji. O Samurai subindo o Fuji até o topo. uma vez chegando ao alto, para (pausa). Entra um efeito especial de fogo e fumaça).

VOZ OFF: (a mesma do início da peça) E é por isso que a lenda diz que durante

A PRINCESINHA DOS BAMBUS

Texto de Ewa Procter

muito tempo saiu um fio de fumaça do Monte Fuji. Enquanto o Príncipe foi vivo, ele nunca esqueceu a Princesa Clara. Uma princesa que nasceu de dentro de um gomo de bambu; e que numa noite de lua cheia subiu para o céu. E é nessas noites, quando o luar brilha sobre a montanha com os seus raios mais lindos – e as avós contam aos netos que é a Princesa que, de longe, ilumina o Monte Fuji – que Clara está mais perto do seu amor. Porque a Princesa também não queria que o Príncipe jamais se esquecesse dela!

(Blackout. Música; tema da Princesa, seguindo-se o tema do Príncipe, enquanto cai o pano. Quando as luzes se acendem, a música continua, e os atores, bonecos e os seus manipuladores se alinham na boca de cena para os cumprimentos finais).

FIM

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: ewaprocter@uol.com.br